

MULHERES COM HIV DIANTE DA IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR: O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS

Data de submissão: 17/02/2024

Data de aceite: 01/03/2024

Harumi Matsumoto

Docente dos cursos de graduação em Enfermagem e Medicina do UNIFESO (Centro Universitário Serra dos Órgãos) Teresópolis, RJ.
https://www.cnpq.br/cvlatessweb/PKG_MENU.menu?f_cod=B8C23E733FE7170CEF49307A0712C191

Selma Vaz Vidal

Docente e coordenadora do curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO (Centro Universitário Serra dos Órgãos) Teresópolis, RJ.
<http://lattes.cnpq.br/3049971053211692>

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz

Docente dos cursos de graduação em Enfermagem e Medicina do UNIFESO (Centro Universitário Serra dos Órgãos) Teresópolis, RJ.
<http://lattes.cnpq.br/9874712827984875>

Paula Monique de Carvalho Fonseca Pacheco

Enfermeira graduada pelo UNIFESO (Centro Educacional Serra dos Órgãos) Teresópolis, RJ
<http://lattes.cnpq.br/9606667154390282>

RESUMO: A amamentação é um processo natural e são imensuráveis os seus benefícios, tanto para o bebê quanto para a mãe. Diante da impossibilidade das mulheres com HIV positivo em amamentar, A equipe de enfermagem deve fornecer todos os cuidados necessários a essas puérperas soropositivas, desde o tratamento antirretroviral até instruções sobre a não amamentação, sempre com muito respeito e cuidado para que não afete diretamente essa mãe, gerando quebra de vínculos e conseqüentemente quebra da cadeia de tratamento e suporte. Trata-se de uma revisão de literatura que tem como objetivo discutir as dificuldades das puérperas que vivem com HIV diante da impossibilidade de amamentar e o papel do enfermeiro. O estudo foi realizado a partir da revisão de literatura integrativa, sendo utilizado 12 (doze) artigos contidos nas bases de dados da *Scopus*, *Web of Science*, *Wiley e VHS (Virtual Health Library)* e *Google Acadêmico*, tendo com critérios de seleção, o período de publicação entre os anos de 2017-2022. Concluiu-se a importância do papel do enfermeiro e a necessidade de um atendimento humanizado e de qualidade diante da puérpera soropositiva, impossibilitada de amamentar e vivenciando todo o estigma e preconceito que o vírus HIV ainda carrega na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Puerpério; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A AIDS é uma doença infectocontagiosa crônica do sistema imunológico causada pelo vírus HIV, vírus da imunodeficiência humana, que debilita o mecanismo de defesa do organismo, possibilitando a contração de infecções oportunistas. A incidência de mulheres infectadas pelo vírus vem crescendo ao longo dos anos, o que aumentou a número de casos de transmissão vertical, passando a ser um problema cada vez mais importante na saúde pública no Brasil. A incidência de mulheres grávidas infectadas pelo vírus vem crescendo ao longo dos anos, uma taxa de 0,41% das gestantes, estimando-se que 12.456 recém-nascidos sejam expostos ao HIV por ano (VASCONCELLOS, 2020).

O HIV consegue ser transmitido ao recém-nascido em três períodos: na gravidez, parto ou na amamentação. No decorrer do trabalho de parto a possibilidade da transmissão materno infantil ou vertical do HIV é equivalente a 65, % no mesmo momento o aleitamento materno apresenta risco adicional de 7 a 22% de contaminação. Existe um acelerado aumento de casos entre mulheres, com altos índices de gestantes soropositivas, se tornou um fator considerado para o problema de saúde pública pela possível transmissão vertical (TV). A cada ano, cerca de 17.200 grávidas são infectadas pelo HIV, fazendo com que a TV seja responsável por praticamente todos os casos da infecção em crianças menores de 13 anos (SOUZA; SOUZA, 2021; SOUZA, et. al., 2021)

Considerada uma das mais devastadoras doenças que já existiram em todo o mundo. a infecção pelo HIV ocorre através de relações sexuais desprotegidas, agulhas e seringas contaminadas, quando há compartilhamento, amamentação e de mãe para filho por meio da transmissão vertical (SOUZA, et. al., 2018).

A preocupação existente entre as gestantes com HIV é o risco de transmissão vertical para seu RN. A maioria da transmissão vertical ocorre durante o trabalho de parto com 65%, outras ocorrem intraútero com 35%, essencialmente nas últimas semanas de gestação e no aleitamento materno, representando um risco adicional de transmissão de 7% a 22%³. (LIMA, et. al. 2017).

É de consenso de todos que o aleitamento materno tem um papel importante no desenvolvimento da interação satisfatória entre mãe/criança, por ser a mais ábia estratégia de vínculo, afeto, proteção e nutrição, além de instituir a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para a redução da morbimortalidade infantil (PEREIRA, 2018).

Destarte, o estudo de Paiva e Galvão (2004) revelou que as gestantes e puérperas consideram que a maternidade estaria completa com o efetivo ato da amamentação. Alegaram que o motivo de não amamentar lhes acarreta culpa, frustrações, sofrimentos, desejos interrompidos, impotência e sonhos desfeitos.

A representação da amamentação, portanto, é algo que invade o ser das mulheres, enquanto principal símbolo da maternidade e não se esgota apenas em fatores biológicos, mas invade dimensões construídas cultural, social e historicamente. Assim, há um grande problema para as mães infectadas e seus familiares, relacionada à amamentação, uma vez que essa sempre foi orientada como essencial e prioritária, e neste momento deve ser substituída por fórmulas artificiais, como uma das formas de prevenção de contaminação da mãe para o bebê. Essa informação causa muito sofrimento para mãe HIV positivo (OTAGURO; ABRÃO, 2017).

As portadoras do HIV, deparam-se com circunstâncias adversas que envolvem, além delas mesmas, um outro ser. A alimentação do bebê passa a ser mais um fator cujos riscos e benefícios devem ser medidos, além de lidar com cobranças e conflitos interiores relacionados à não-amamentação. Além disso, existe a dificuldade da pupéra que vive com HIV dar seguimento ao tratamento farmacológico, onde o apoio social e orientações dos profissionais de saúde poderão ou não facilitar a continuidade do tratamento e a adesão após o parto. (MORENO et. al., 2006; MEDEIROS et. al., 2021).

As orientações e intervenções do enfermeiro são cruciais para a prevenção e promoção da saúde das pacientes que vivem com HIV e seus filhos, tendo em vista fatores de risco mais importantes para a transmissão vertical do HIV constituem a não realização do mínimo de seis consultas de pré-natal, a idade avançada da criança na primeira consulta no serviço especializado e a não realização da profilaxia durante gestação e parto, constituem. (SIQUEIRA et. al., 2020).

A Enfermagem é a profissão que se dedica ao cuidado integral do ser humano, a fim de atender as necessidades humanas básicas; no hospital, está em contato com o mesmo nas vinte e quatro horas do dia. Neste ambiente, o enfermeiro cuida da mulher HIV-positiva, no puerpério, quando ela está impossibilitada de praticar o aleitamento materno, no cenário de um alojamento conjunto (BATISTA; SILVA, 2007).

A enfermagem constitui-se uma prática na qual é estabelecida uma relação interhumana direcionada para o cuidado com o bem-estar do ser humano. Essa relação ocorre em detrimento a um encontro de pessoas, baseado em um diálogo vivenciado, onde as experiências são compartilhadas, de forma que, juntos, enfermeiro e cliente, encontrem as melhores estratégias para as situações que se apresentam no processo saúde e doença (PEREIRA, 2018).

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa que tem como objetivo discutir a importância do cuidado do enfermeiro às puérperas com HIV positivo na diante da impossibilidade de amamentar.

Desta forma, o presente estudo objetiva discutir as dificuldades das puérperas que vivem com HIV diante da impossibilidade de amamentar e o papel do enfermeiro.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi feito através de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica tendo como objetivo descrever os cuidados de enfermagem no tocante à amamentação pelas puérperas HIV positivas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir da revisão de literatura integrativa, a partir de 12 (doze) artigos contidos nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science*, *Wiley e VHS (Virtual Health Library)*, *Scielo e Google Acadêmico*, tendo com critérios de seleção, o período de publicação entre os anos de 2017-2022, a partir das palavras-chave *acquired immunity, AIDS/HIV infection* associadas às palavras *breastfeeding* e *nurse/nursing* nas bases internacionais e pavravras-chave *HIV e AIDS* associadas à amamentação e *enfermeiro/enfermagem* nas bases nacionais. A análise dos dados ocorreu a partir da organização e categorização dos artigos e discussão.

Os dados foram organizados em uma tabela e analisados através de duas principais categorias, trazendo à luz de referenciais teóricos para uma discussão integrativa, que, segundo Souza et. al (2010), consiste em um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, possibilitando delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar, aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

| Título | Ano | Autores | Revista | Objetivo | País (foco da pesquisa) |
|---|------|-------------------------|--|--|-------------------------|
| Prevalence of maternal HIV infection and knowledge on mother-to-child transmission of HIV and its prevention among antenatal care attendees in a rural area in northwest Cameroon | 2017 | Sama et. al. | PlosOne | Estabelecer a prevalência da infecção materna pelo VIH, bem como avaliar o conhecimento sobre o VIH, a transmissão vertical e a prevenção da transmissão vertical (PTV) do VIH entre mulheres grávidas numa área rural dos Camarões. | Camarões |
| Knowledge, attitudes and practices associated with post-natal PMTCT in breastfeeding mothers living with HIV | 2019 | Dlamini; Mokoboto-Zwane | International Journal of Africa Nursing Sciences | explorar conhecimentos, atitudes e práticas de mães lactantes que vivem com HIV | Essuatíni (África) |

| | | | | | |
|--|------|------------------|-------------------------------------|--|----------------|
| Incident HIV among pregnant and breast-feeding women in sub-Saharan Africa: a systematic review and meta-analysis | 2020 | Graybill et. al. | AIDS Journal | Explorar, através de uma meta-análise, conhecimentos, atitudes e práticas de mães lactantes que vivem com HIV e intervenções e serviços pós-natais | Árabis Saudita |
| Preventing mother-to-child transmission of HIV: Lessons learned from China | 2020 | Dong et. al | BMC Infectious Diseases | Investigar os efeitos do mundo real de PTV sobre HIV ao longo do tempo (2004-2018) em duas áreas da China e avaliar os riscos sobre PTV | China |
| Health and maternity professionals. Perspectives on exclusive breastfeeding in the context of maternal HIV infection in Busia county, western Kenya: Mixed methods cross-sectional survey. | 2022 | Nabakw et. al | International Breastfeeding Journal | Explorar as perspectivas maternas e dos profissionais de saúde sobre o AME durante os primeiros 6 meses no contexto de infecção materna pelo HIV. | Quênia |
| Examining the relationship between interpersonal support and retention in HIV care among HIV+ nursing mothers in Uganda | 2021 | Nutor et. al | BMC Research Notes | Investigar o suporte interpessoal está negativamente associado à retenção nos cuidados de HIV entre nutrizes vivendo com HIV. | Uganda |
| . Barriers to retention in care are overcome by adolescent-friendly services for adolescents living with HIV in South Africa: a qualitative analysis. | 2019 | Zanoni et. al | BMC - Springer | Avaliar os facilitadores e barreiras para a retenção de adolescentes que vivem com HIV | África do Sul |
| School-age health outcomes among children who are exposed to HIV but not infected with Mitochondrial DNA depletion in one year | 2020 | Monnin et. al. | Journal of Clinical Medicine | Descrever a terapia antiretroviral de adolescentes com HIV | EUA |
| Group antenatal care for improving retention of adolescent and young pregnant women living with HIV in Kenya | 2022 | Teasdale | BMC Pregnancy and Childbirth | Discute intervenções que são urgentemente necessárias para melhorar os resultados entre grávidas e pós-natais. | Quênia |
| Estudo quanti-qualitativo sobre amamentação exclusiva por gestantes de alto risco. | 2022 | MOIMAZ et al. | Ciência e Saúde Coletiva | Avaliar a intenção de amamentação de gestantes de alto risco e fatores relacionados (como HIV) | Brasil |

| | | | | | |
|---|------|----------------|--|--|--------|
| Safer Conception for Couples Affected by HIV: Structural and Cultural Considerations in the Delivery of Safer Conception Care in Uganda | 2017 | MINDRY et. al | Springer – Journal of Clinical Medical | Explorar fatores culturais estruturais moldam decisões gravidez casais com HI | Uganda |
| HIV in Pregnancy | 2022 | IRSHAD et. al. | StatPearls | Identificar a etiologia da disseminação perinatal do HIV em mulheres grávidas e avaliar opções de tratamento | EUA |

Tabela dos artigos os selecionados para revisão

Fonte: própria

Categoria 1: As dificuldades das mães com HIV diante da contra-indicação da amamentação

O principal modo de HIV de transmissão é através do contato sexual desprotegido. Outras causas incluem transmissão de mãe para filho, uso de hemoderivados contaminados para transfusão, e compartilhamento de objetos cortantes contaminados. A transmissão do HIV de mãe para filho é a HIV de uma mulher infectada pelo HIV para seu filho durante gravidez, parto ou amamentação. Estudos mostraram que na ausência de qualquer intervenção; entre 20 e 45% das mulheres HIV-positivas transmitem o HIV para seus bebês durante a gravidez, parto ou através da amamentação. (KRAMER et. al., 2020; WHO 2007).

Nos últimos vinte anos, a prevenção de doenças de mãe para filho transmissão (PTV) para imunodeficiência humana vírus (HIV) alcançou sucessos significativos no mundo todo. Apesar das intervenções adaptadas à prevenção do HIV de mãe para filho e das melhorias relatadas nos resultados, ainda existe transmissão vertical através da amamentação (DONG et e al. 2020; DLAMINI; MOKOBOTO-ZWANE, 2020).

Os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas para HIV no Brasil recomendam que mulheres que vivam com HIV ou com HTLV não amamentem, já que esses vírus podem ser transmitidos ao bebê pelo leite materno. Essa recomendação vale também para mulheres que estejam em tratamento e tenham atingido a carga viral indetectável, já que estudos recentes demonstram que, mesmo que a carga viral seja baixa, há possibilidade de transmissão do vírus durante a amamentação. (BRASIL, 2019).

Os estudos de Graybill et. al. (2022) e Dlamini; Mokoboto-Zwane (2022), demonstraram um conhecimento muito baixo entre as puérperas soropositivas acerca de questões que incluíam práticas que poderiam expor as crianças ao HIV pós-parto, revelando significativamente as probabilidades de transmissão vertical do HIV, expondo assim os seus filhos lactantes ao perigo de adquirirem o vírus.

Com resultado semelhante, Sama et. al. (2017) verificou que as mães soropositivas de Camarões, embora conscientes do HIV, ainda não compreendem totalmente as duas vias de transmissão, principalmente o momento da transmissão do HIV de mãe para filho e a sua prevenção.

Estas pesquisas foram conduzidas em países da África e Oriente Médio. Para Sakyi (2022), as questões socioeconômicas dentro do contexto de cuidar de um recém-nascido e sendo mãe soropositiva, cria barreiras adicionais para estas mulheres durante o pós-parto.

A instrução do World Health Organization (WHO) sobre a refeição infantil para bebês de mães portadoras do vírus HIV positivo e que as mães HIV positivo usem adjuntos do leite materno no qual for acessível, seguros e sustentáveis, caso oposto a WHO aconselha a amamentação exclusiva durante os seis meses de vida do bebê. No Brasil a orientação é de que as mães HIV positivo não amamentem seus bebês e nem fazem o uso de doação de leite para os Bancos de Leite Humano (BLH) contraindicado o aleitamento materno cruzado ou seja aleitamento por outra mulher, recomenda que a secagem do leite da lactante e disponibiliza gratuitamente a fórmula infantil durante os períodos dos seis meses de vida da criança (ALVARENGA, et al.2018).

Neste sentido, as práticas de alimentação infantil são imperativas para a saúde e o bemestar emocional dos bebês e das mães. Embora a alimentação infantil possa parecer simples, as decisões que a cercam são complexas e de grande alcance. implicações para as mulheres em todo o mundo. Esta é uma preocupação especialmente difícil entre mães que vivem com HIV porque a amamentação pode transmitir o HIV de mãe para filho. (ETOWA et. al., 2021).

Teasdale et.al. (2021), em seu artigo aponta que intervenções são urgentemente necessárias para melhorar os resultados entre mulheres, principalmente adolescentes e jovens vivendo com HIV grávidas e puérperas. Em seus estudos, as adolescentes entre 15-19 anos e jovens de 20 a 24 anos que vivem com HIV são menos propensos a receber tratamento antirretroviral (TARV) e serem mantidos em cuidados em comparação com crianças e adultos que vivem com HIV, e durante a gravidez maior risco de perder os cuidados pré-natais por falta de adesão.

Neste contexto, Zadoni et. al (2019) discute os desafios da adolescente grávida e com HIV, onde o dilema da revelação da doença e da gravidez e o conflito com o corpo são barreiras importantes para o cuidado de jovens que vivem com HIV.

O comportamento desse grupo configura um desafio para a Saúde Pública, em decorrência das repercussões psicossociais e econômicas em âmbito individual, familiar e contexto social. Estas mulheres jovens apresentam dupla vulnerabilidade, considerando que uma parcela entre as que engravidam nessa faixa etária vive em condições sociais, econômicas e culturais semelhantes às que se encontram expostas e se contaminam, a despeito de terem acesso a informações adequadas, quanto à prevenção. (COSTA et. al., 2011; GOMES et. al. 2005).

Monnin et. al., (2022) salienta que a profilaxia antirretroviral infantil dada a crianças expostas ao vírus da imunodeficiência humana, mas não infectadas, é essencial prevenir a transmissão da doença através da amamentação.

Para Moimaz et.al. (2022), tendo em vista a transmissão vertical do HIV, e o uso do coquetel retroviral é essencial para evitar a transmissão vertical do HIV é imprescindível que se faça o acompanhamento e a orientação durante a gestação e o pós-parto tornam-se fundamentais para minimizar a transmissão viral e amenizar os desconfortos e os problemas mamários decorrentes da não amamentação.

A amamentação deve ser evitada por mulheres soropositivas porque a transmissão viral através do leite materno é possível apesar da supressão da TARV e também devido ao risco da TARV toxicidade de drogas para o bebê através do leite materno. As mulheres devem ser aconselhadas sobre as diversas opções farmacológicas e não farmacológicas disponíveis para lidar com o ingurgitamento mamário doloroso quando não estão amamentando.[51][52] (IRSHAD et. al., 2022)

Um outro problema enfrentado pelas mulheres impossibilitadas de amamentar, principalmente no pós-parto, são os problemas o ingurgitamento mamário e consequente dor. Neste aspecto, o estudo de Machado et. al. (2010) mostra que, mesmo as mulheres que informaram ter recebido orientação no pré-natal para não amamentar, relatam que não houve continuidade do cuidado no pós-parto e são difíceis o uso de inibidores da lactação e enfaixamento das mamas.

Para orientar as puérperas soropositivas, os profissionais de saúde devem adotar medidas adequadas. Também os serviços de saúde necessitam ampliar estratégias para minimizar os problemas emocionais decorrentes da não-amamentação, bem como do desconforto na mama puerperal (MACHADO et. a., 2010)

Desta forma, para Mindry et. al. (2017), compreender a maternidade sob a perspectiva de pessoas infectadas pelo HIV é fundamental para a análise mais clara de um quadro que, no plano das políticas públicas, é abordado de modo simplista e homogeneizante, não contemplando as singularidades e a complexidade da vivência com o vírus em uma sociedade repleta de estigma.

Categoria 2: a importância do papel do enfermeiro diante da gestante e da mãe puérpera HIV positiva

A vivência da gestação e maternidade de mães infectadas pelo HIV resulta da ocorrência de sentimentos ambivalentes quanto à descoberta da gravidez em curso no contexto da sua soropositividade. A notícia da gestação e consequente reação do parceiro e pelos familiares, o medo da mãe em relação à perda ou infecção do filho, a preocupação pelos próprios profissionais e importância da profilaxia antirretroviral são questões que interferem de forma diferenciada no processo de gestação e parto destas mulheres. (SILVA: MOTA; BELLENZANI, 2022).

Para Mindry et. al. (2017), os profissionais de saúde enfrentam vários desafios para prevenir a transmissão do HIV, reduzir gravidezes não planejadas e garantir uma concepção mais segura. Neste contexto, o enfermeiro é fundamental para a promoção da saúde em suas diversas vertentes, sejam elas como ações preventivas, educativas ou holísticas. No entanto, existem vários desafios, onde o cuidado humanizado se faz necessário. (SOUZA; SOUZA, 2021).

O estudo de Ejara et. al. (2010) se mostra interessante, uma vez que discute a problemática da relação da amamentação com a transmissão do HIV de mãe para filho e sem HIV interferindo na sobrevivência dos bebês da Etiópia. O estudo descobriu que uma proporção de até 15%) e mães soropositivas praticaram alimentação infantil. Mães que tiveram cuidados no pré-natal e pós-natal, receberam aconselhamento sobre práticas de alimentação infantil e revelaram seu status de HIV eram menos propensos a prática inadequada da amamentação.

Neste contexto, Notur et. al. em seu artigo discute sobre a carga global do HIV nas mulheres e nas populações pediátricas é grave na África Subsaariana pesquisando sobre as relações interpessoais e o apoio foi positivamente associado à retenção nos cuidados de HIV. Em seu estudo destaca que o suporte interpessoal está associado ao cuidado do HIV entre nutrizes vivendo com HIV verificando a necessidade do atendimento de enfermeiros para realizar uma avaliação geral das mulheres durante o período pré-natal para entender o suporte disponível para planejar adequadamente seus cuidados após alta hospitalar após o parto.

O estudo de Etowa et. al (2021) evidencia a influência dos profissionais de saúde no bebê das mães com HIV e as práticas de alimentação de seus filhos em três países: Canadá, EUA e Nigéria. Apesar das mães serem de países e de culturas diferentes, a pesquisa revelou que o que define a diferença entre todas elas é se as mães receberam cuidados de saúde através de um enfermeiro e têm apoio social de amigos e familiares. Isso fala para a necessidade de os profissionais de saúde estarem atualizados conhecimento dos avanços na prevenção do HIV e cascata de cuidados.

De acordo com Demori et. al. (2020) o enfermeiro desempenha um papel importantíssimo no atendimento à puérpera, pois ele desempenha, entre outras funções, a de educador contribuindo para uma melhora na qualidade de vida da mulher, de sua família e da comunidade em que ela se insere, o que faz da atuação desse profissional ser de vasta relevância no Alojamento Conjunto.

Dessa forma, torna-se evidente a relevância da assistência de enfermagem no período puerperal no que diz respeito ao processo educativo com intuito de realizar as orientações à mulher para alcançar a autonomia no seu autocuidado e segurança no cuidado com o seu RN no domicílio, o que auxilia na adaptação à nova dinâmica familiar (MACHADO et al. 2020). Para Nutor et. al. (2021), o puerpério e o HIV são dois fenômenos complexos medicamente independentes, quando esses fenômenos são agravados pela falta de apoio, podem criar desafios significativos para a mãe, a criança e a família.

Para Etowa et. al (2021), é no puerpério que se faz necessário o envolvimento contínuo nos cuidados de HIV é essencial para prevenir novas infecções, eliminar a transmissão vertical e melhorar a qualidade de vida.

O controle no puerpério é uma vivência de apoio emocional e do aconselhamento às suas demandas, que ajudam na superação das dificuldades que as puérperas enfrentam nesse momento, como sofrimento, medo, angústia, dúvidas em relação ao filho ao mesmo tempo em que era compromisso materno protegê-lo contra o HIV (SOUZA; GARCIA.2021).

A equipe de enfermagem deve fornecer todos os cuidados necessários a essas puérperas soropositivas, desde o tratamento antirretroviral até instruções sobre a não amamentação, sempre com muito respeito e cuidado para que não afete diretamente essa mãe, gerando quebra de vínculos e consequentemente quebra da cadeia de tratamento e suporte (SOUZA; GARCIA 2021).

Além disso, neste cenário, o acolhimento a essas puérperas deve ser uma medida necessária e essencial no cuidado, onde o enfermeiro deve assumir esse papel de acolher, escutar e dar uma resposta positiva, capaz de fazer com que essa puérpera se sinta segura e acolhida, longe de qualquer julgamento. Assim, acolhimento deve ser uma prática que deve estar presente em todas as relações de cuidado pois também facilita o acesso ao serviço e ao tratamento, qualificando a assistência do enfermeiro. (SOUZA; GARCIA, 2021; BRASI, 2017).

A assistência de enfermagem a essas mulheres é de grande importância, necessitando ter conhecimento sobre o assunto para realizar de maneira eficaz o atendimento a essas gestantes, sabendo-se que esse cuidado envolve não somente as questões físicas da paciente, mas também o psicológico da mesma (LOPES; SILVA. 2020).

Para tanto, se faz necessário ser imprescindível que o enfermeiro, diante da assistência em saúde materno-infantil, busque o conhecimento atualizado sobre as medidas para prevenção da TV do HIV, para que as mesmas sejam implementadas efetivamente, garantindo assim os direitos do paciente e a qualidade no cuidado (SOUSA; SOUSA. 2021).

A interação entre o enfermeiro e a paciente deve ter como base a importância da orientação imediata sobre a não amamentação às gestantes em trabalho de parto/parto que desconheciam ser soropositivas para o HIV, e ratificada quando estas já possuíam informações a respeito desde o pré-natal. A assistência dispensada às puérperas no Alojamento Conjunto deve, além de esclarecer, sensibilizar as puérperas frente às questões relativas à supressão da lactação por meio de técnicas inibidoras e de fármacos, quando prescritos, como também em relação à importância da criação do vínculo afetivo entre ela e o seu bebê, principalmente durante a alimentação artificial (COSTA et. al., 2015).

Além disso, é importante que o enfermeiro saiba lidar com os diversos sentimentos que essas mães vivenciam, e que a educação continuada deve ser uma estratégia adotada para a qualificação da assistência às puérperas soropositivas, a fim de dar todo o suporte que essas mães precisam, a equipe deve transmitir todo o conhecimento possível a essas

mulheres, para que mãe e filho estejam seguros diante de todos os riscos que o vírus HIV carrega (SOUZA; GARCIA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos artigos encontrados constatou-se que os cuidados prestados pelo enfermeiro à puérpera com HIV positivo com o intuito de se prevenir a transmissão vertical do vírus vão além de meros procedimentos técnicos.

As mães impossibilitadas de amamentar diante da infecção, enfrentam dificuldades diante da negação de uma prática materna cultural e de vínculo afetivo com o bebê, do preconceito, da necessidade de adesão da terapia farmacológica, além das próprias modificações fisiológicas do pós-parto e a dor da ingurgitação mamária.

Além disso, as questões socioeconômicas elevam as barreiras e dificultam todo o processo, tanto em relação à adaptação frente a impossibilidade de amamentar, quanto pela ausência do conhecimento da transmissão vertical através da amamentação, realizando esta prática que coloca em risco a vida do bebê.

Um dos papéis mais importante do enfermeiro com a gestante/puérpera consiste nas orientações durante todo o pré-natal, parto e puerpério relacionado ao não aleitamento materno e a compensação da falta do contato íntimo maternal com a adoção de outras formas de comunicação, como uma relação de acolhimento e amor no decorrer da vida, visando suprir a não amamentação, fazendo com que o impacto emocional e físico seja amenizado superando esta imensa perda que é a não amamentação.

Sendo assim, podemos dizer que o acolhimento seja um dos pilares desse cuidado prestado a estas mulheres nesta fase de suas vidas, cabendo ao profissional enfermeiro através da educação continuada capacitar-se e capacitar a sua equipe para as taxas de TV desse vírus diminua e ao mesmo tempo minimizando os impactos que a não amamentação causa às mulheres.

Dessa forma um atendimento humanizado e de qualidade nesse sentido ainda pode ser encarado como um desafio em virtude de todo o estigma e preconceito que o vírus HIV ainda carrega.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Willyane de Andrade et al. Mães vivendo com HIV: a substituição do leite materno por fórmula láctea infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, 2019.

ARAÚJO CHAGAS COSTA LIMA, Ana Carolina Maria et al. Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 2, p. 181-189, 2017.

ARAÚJO, Gabriela Bandeira et al. Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. **Brazilian Journal of health review**, v. 3, n. 3, p. 4841-4863, 2020.

AMARAL, Cleidineia Marciana do. Implantação da educação continuada do protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para a prevenção da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites virais. 2017.

BATISTA, Cristiane Barbosa; SILVA, Leila Rangel da. Sentimentos de mulheres soropositivas para HIV diante da impossibilidade de amamentar. **Escola Anna Nery**, v. 11, p. 268-275, 2007.

COSTA, Aline Mello Salvaya da, et al. Cuidado de enfermagem às puérperas soropositivas para o HIV diante da impossibilidade de amamentação natural. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2310-2322, 2015.

DONG, Yu et al. Preventing mother to child transmission of HIV: lessons learned from China. **BMC Infectious Diseases**, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2020.

DEMORI, Carolina Carbonell et al. Orientações de enfermagem na prática do aleitamento materno em alojamento conjunto. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.

DLAMINI, Phumzile; MOKOBOTO-ZWANE, Theresa S. Knowledge, attitudes and practices associated with post-natal PMTCT in breastfeeding mothers living with HIV. **International Journal of Africa Nursing Sciences**, v. 11, p. 100150, 2019.

ETOWA, Josephine et al. Determinants of infant feeding practices among Black mothers living with HIV: a multinomial logistic regression analysis. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 1-17, 2021.

EJARA, Daba; MULUALEM, Demelash; GEBREMEDHIN, Samson. Inappropriate infant feeding practices of HIV-positive mothers attending PMTCT services in Oromia regional state, Ethiopia: a cross-sectional study. **International Breastfeeding Journal**, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2018.

GRAYBILL, Lauren A. et al. Incident HIV among pregnant and breast-feeding women in sub-Saharan Africa: a systematic review and meta-analysis. **Aids**, v. 34, n. 5, p. 761-776, 2020.

IRSHAD, Usama; MAHDY, Heba; TONISMAE, Tiffany. HIV in Pregnancy. In: **StatPearls [Internet]**. StatPearls Publishing, 2022.

KRÄMER, Alexander; KRETZSCHMAR, Mirjam; KRICKEBERG, Klaus (Ed.). **Modern infectious disease epidemiology: Concepts, methods, mathematical models, and public health**. Springer Science & Business Media, 2010.

LOPES, Ana Paula Aliança Gois; SILVA, Tatiane Pituba da. **Prevenção da transmissão vertical do HIV e seguimento da criança possivelmente exposta: construção de cartilha educativa**. 2020. Tese de Doutorado.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; DA SILVA NASCIMENTO, Davi; MARTINS, Máisa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

MELO, Eduardo Alves; MAKSUD, Ivia; AGOSTINI, Rafael. Cuidado, HIV/Aids e atenção primária no Brasil: desafio para a atenção no Sistema Único de Saúde?. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e151, 2018.

MACHADO, Liane Bahú; ANDRES, Silvana Carloto; MORESCHI, Claudete. A atuação do enfermeiro no Alojamento Conjunto na promoção do aleitamento materno. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e57410112266-e57410112266, 2021.

MEDEIROS, Fernanda Borges de; FARIA, Evelise Rigoni de; PICCININI, Cesar Augusto. Maternidade e HIV: continuidade do tratamento e adesão em mulheres após parto. **Psico-USF**, v. 26, p. 53-65, 2021.

MORENO, Cirlei Célia Gomes Sanchez; REA, Marina Ferreira; FILIPE, Elvira Ventura. Mães HIV positivo e a não-amamentação. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 6, p. 199-208, 2006.

MINDRY, Deborah et al. Safer conception for couples affected by HIV: structural and cultural considerations in the delivery of safer conception care in Uganda. **AIDS and Behavior**, v. 21, n. 8, p. 2488-2496, 2017.

NUTOR, Jerry John et al. Examining the relationship between interpersonal support and retention in HIV care among HIV+ nursing mothers in Uganda. **BMC research notes**, v. 14, n. 1, p. 1-6, 2021.

NABAKWE, Esther Clyde; EGESAH, Omar; KIVERENGE-ETTYANG, Grace Adisa.

Maternal and health care workers' perspectives on exclusive breastfeeding in the context of maternal HIV infection, in Busia county, western Kenya: a mixed methods cross-sectional survey. **International Breastfeeding Journal**, v. 17, n. 1, p. 1-13, 2022.

RIBEIRO, Ana Cláudia Oliveira et al. Assistência de enfermagem a mãe e bebê portadores de hiv/aids. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

SAKYI, Kwame S. et al. Barriers to maternal retention in HIV care in Ghana: key differences during pregnancy and the postpartum period. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 20, p. 1-12, 2020.

SAMA, Carlson-Babila et al. Prevalence of maternal HIV infection and knowledge on mother-to-child transmission of HIV and its prevention among antenatal care attendees in a rural area in northwest Cameroon. **PloS one**, v. 12, n. 2, p. e0172102, 2017.

SILVA, Clarissa Bohrer da; MOTTA, Maria da Graça Corso da; BELLENZANI, Renata. Vivência da gestação e da maternidade por adolescentes/jovens que nasceram infectadas pelo HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SIQUEIRA, Poliana Germano Bezerra de Sá et al. Análise hierarquizada dos determinantes da transmissão vertical do HIV: um estudo de caso-controle. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 985-995, 2021.

SOUSA, Andréa Daniele de; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Estratégias de enfermagem na redução da transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana. **Bioethics Archives, Management and Health**, v. 1, n. 1, p. 15-28, 2021.

SOUZA, Lorena Carvalho; GARCIA, Renata de Araújo Silva. **Contribuições do enfermeiro na assistência à puérpera portadora do vírus HIV: Uma revisão narrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Enfermagem. PUC Goiás, 2021.

SOUZA, Tamiris Ferreira de. A influência da alimentação da mãe sobre o aleitamento materno. **Revista Pró-universUS**, v. 12, n. 2 Especial, p. 132-136, 2021.

TEASDALE, Chloe A. et al. Group antenatal care for improving retention of adolescent and young pregnant women living with HIV in Kenya. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 22, n. 1, p. 1-10, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *HIV transmission through breastfeeding: a review of available evidence*, 2008.

ZANONI, Brian C. et al. Barriers to retention in care are overcome by adolescent-friendly services for adolescents living with HIV in South Africa: a qualitative analysis. **AIDS and Behavior**, v. 23, n. 4, p. 957-965, 2019.